

TABELAS (continuação)

5C Ganho RELATIVO em jul/06 c/ a GED						
APOSENTADOS / 40 HORAS						
CLAS.	NÍV.	GRAD.	APERF.	ESPEC.	MEST.	DOUT.
TIT.	U	9,3%	7,7%	8,0%	8,2%	7,2%
	4					
ASSO.	3					
	2					
	1					
ADJ.	4	11,3%	9,3%	9,7%	8,8%	7,8%
	3	11,7%	9,6%	10,1%	9,1%	8,0%
	2	12,0%	10,0%	10,4%	9,4%	8,3%
	1	12,5%	10,3%	10,8%	9,7%	8,5%
ASSIST.	4	13,3%	11,0%	11,5%	10,2%	
	3	13,7%	11,3%	11,9%	10,6%	
	2	14,1%	11,7%	12,2%	10,9%	
	1	14,6%	12,0%	12,6%	11,2%	
AUX.	4	15,4%	12,7%	13,4%		
	3	15,9%	13,1%	13,8%		
	2	16,3%	13,5%	14,1%		
	1	16,8%	13,8%	14,5%		
MÉDIAS		13,6%	11,2%	11,8%	9,8%	8,0%

6C Ganho RELATIVO em jul/06 c/ a GED						
APOSENTADOS / 20 HORAS						
CLAS.	NÍV.	GRAD.	APERF.	ESPEC.	MEST.	DOUT.
TIT.	U	9,5%	7,6%	7,9%	6,9%	6,1%
	4					
ASSO.	3					
	2					
	1					
ADJ.	4	11,6%	9,3%	9,7%	7,4%	6,6%
	3	12,0%	9,6%	10,0%	7,7%	6,8%
	2	12,4%	9,9%	10,3%	7,9%	7,1%
	1	12,8%	10,2%	10,7%	8,2%	7,3%
ASSIST.	4	13,6%	10,9%	11,4%	8,8%	
	3	14,1%	11,3%	11,8%	9,0%	
	2	14,5%	11,6%	12,2%	9,3%	
	1	14,9%	12,0%	12,5%	9,6%	
AUX.	4	15,8%	12,7%	13,3%		
	3	16,2%	13,0%	13,7%		
	2	16,7%	13,4%	14,1%		
	1	17,2%	13,8%	14,5%		
MÉDIAS		13,9%	11,2%	11,7%	8,3%	6,8%

CLAS.	GRAD.	APERF.	ESPEC.	MEST.	DOUT.
MÉDIA GERAL	13,6%	11,1%	11,6%	9,1%	7,6%

Adjuntos têm perspectiva de progressão na carreira.

A criação do nível de professor Associado, conforme a avaliação do professor Ricardo Rondinel, trouxe como principais beneficiados os docentes que estão na classe de Adjunto, pois passam a ter uma perspectiva de progressão na carreira. Já o professor Titular teve um achatamento relativo em seus vencimentos, pois a diferença do seu nível e o de Associado 4 foi reduzida em relação à diferença que existia entre Adjunto 4 e Titular. Conforme o economista, a diferença de salário entre Adjunto 4 e Titular era de 21%, mas, com a criação do nível de Associado na carreira, a diferença entre Associado 4 e Titular caiu para 9,7%. Já o professor Adjunto 4 passará a ter um reajuste de 7,2% ao ingressar no primeiro nível desta nova classe (Associado) e, a cada nível que progredir (2, 3 e 4) terá um acréscimo de 1,7% no salário, fechando essa progressão num período de seis anos.

Rondinel faz duas críticas importantes ao que foi concedido. A primeira é de que a criação do professor Associado, a classe de professor Titular se transforma numa verdadeira "Rainha da Inglaterra", dada a diminuição de sua importância. A outra é que, mais uma vez, o governo não priorizou o reajuste no vencimento básico no caso dos professores do Magistério Superior. No caso dos docentes do 2º grau, o reajuste foi dado nos vencimentos.

Finalmente, segundo Rondinel, foi utilizada verba que era para conceder reajuste de vencimentos, ou reposição da inflação, para alterar a carreira e criar uma nova classe, de Associado, que jamais será atingida pelos 881 professores aposentados da UFSM, que por ter menor titulação que a dos docentes em atividade têm sido prejudicados com a concessão, sobretudo, da GED, que é diretamente proporcional à titulação do professor.

Professor ASSOCIADO		
Ganhos adicionais sobre ADJUNTO 4		
	RS	%
ASSOC. 4	107,52	1,6%
ASSOC. 3	107,33	1,7%
ASSOC. 2	107,33	1,7%
ASSOC. 1	429,20	7,2%

Achatamento do prof. TITULAR em relação ao ADJUNTO 4				
Carreira anterior	RS	Nova carreira	RS	Steps
TIT.	121	TIT.	124	9,7%
		ASSOC.4	113	1,6%
		ASSOC.3	111	1,7%
		ASSOC.2	109	1,7%
		ASSOC.1	107	7,2%
ADJ.4	100	ADJ.4	100	

ART 192 RJU inciso I			
ADJ. 4 com venc. e GAE de classe SUPERIOR			
Carreira anterior	RS	Nova Carreira	RS
TITULAR	121	ASSOC.4	113
ADJUNTO 4	100	ADJ. 4	100
GANHAVA	21	GANHA	13

ART 192 RJU inciso II			
ADJ. 4 com venc. e GAE de classe ANTERIOR			
Carreira anterior	RS	Nova carreira	RS
TITULAR	138	TITULAR	121
ADJUNTO 4	100	ASSOC. 1	127
GANHAVA	38	ADJ. 1	100
		GANHA	18

Graduado do 2º grau recebe índice maior.

A MP 295 concedeu reajuste também para os professores do 2º grau e, num aspecto se diferencia bastante dos docentes do Magistério Superior. Os percentuais concedidos a partir de fevereiro incidem direto no vencimento básico e não nas gratificações. O professor de Economia da UFSM, Ricardo Rondinel, não entende porque essa diferenciação, porém, cogita que o raciocínio do governo é de que no caso desse segmento de professores o impacto orçamentário é bem menor.

Os docentes do 2º grau receberam percentuais diferentes que variam conforme as classes (que vai de C a E), com índices maiores para os graduados e menores para os doutores. No caso dos graduados, o percentual varia de 7,7% para o C1 a 8,6% para o E4 e 9% para a classe Especial, antigo Titular. Já o docente com Aperfeiçoamento recebe índices que vão de 8% do D1 a 9,1% na de Especial. Os Especialistas obterão 8,2% no caso do D1 a 9,3% para o Especial. Os Mestres receberão 7,4% no caso do E1 a 8,2% no Especial. E, finalmente, o Doutor recebe 6,3% na E1 e 7,1% no nível Especial.

O impacto do reajuste na remuneração média fica em 8,1% para Graduados, 5,8% para Aperfeiçoamento, 5,9% para Especialista, 7,7% para Mestre e 6,6% para Doutor. A média geral de reajuste, conforme Rondinel, é de 6,9%.

Ganho ABSOLUTO em fev/06 com Vencimentos						
ATIVOS E APOSENTADOS / DEDICAÇÃO EXCLUSIVA						
CLAS.	NÍV.	GRAD.	APERF.	ESPEC.	MEST.	DOUT.
ESP.	U	275,63	289,41	308,71	344,54	413,45
	4	233,36	245,03	261,37	291,70	350,04
	3	223,49	234,67	250,31	279,36	335,24
E	2	214,02	224,73	239,71	267,53	321,04
	1	204,80	215,04	229,38	256,00	307,20
	4	189,82	199,31	212,60		
D	3	183,16	192,32	205,14		
	2	179,51	188,49	201,06		
	1	176,20	185,01	197,34		
	4	173,90				
C	3	170,72				
	2	167,75				
	1	165,22				

Ganho RELATIVO em fev/06 com Vencimentos						
ATIVOS E APOSENTADOS / DEDICAÇÃO EXCLUSIVA						
CLAS.	NÍV.	GRAD.	APERF.	ESPEC.	MEST.	DOUT.
ESP.	U	9,0%	9,1%	9,3%	8,2%	7,1%
	4	8,6%	8,7%	8,9%	7,8%	6,7%
	3	8,5%	8,6%	8,8%	7,6%	6,6%
E	2	8,4%	8,5%	8,7%	7,5%	6,5%
	1	8,3%	8,4%	8,6%	7,4%	6,3%
	4	8,1%	8,2%	8,4%		
D	3	8,0%	8,1%	8,3%		
	2	7,9%	8,1%	8,2%		
	1	7,9%	8,0%	8,2%		
	4	7,9%				
C	3	7,8%				
	2	7,8%				
	1	7,7%				
REAJ. MÉDIO		8,1%	5,8%	5,9%	7,7%	6,6%

MÉDIA GERAL 6,9%

